

O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos¹

Solange Alves Santana
Marivalde Moacir Francelin

Resumo: A editoração científica possui características multidisciplinares e demanda profissionais especializados, dentre eles, o bibliotecário. Diante desse cenário, o presente estudo visa identificar atividades exercidas por bibliotecários em equipes de produção editorial de periódicos científicos. A amostra foi composta por 37 periódicos indexados no Portal de Revistas da USP. Constatou-se que há uma significativa inserção do bibliotecário nas equipes editoriais analisadas e que esses profissionais desenvolvem uma gama de atividades de cunho interdisciplinar, relacionada às áreas de Biblioteconomia, Administração, Editoração e Tecnologia da Informação.

Palavras-chave: Bibliotecário. Equipe editorial. Editoração científica. Periódico científico.

1 INTRODUÇÃO

A editoração científica configura-se como um conjunto de processos e atividades multidisciplinares no âmbito da comunicação científica, em que profissionais de diferentes áreas estão envolvidos, entre eles, o bibliotecário.

Inicialmente, ao pensarmos na atuação do bibliotecário em equipes editoriais, a normalização de documentos é, dentre as atividades possíveis, a mais comumente relacionada à figura do bibliotecário. No entanto, com as profundas alterações ocorridas no campo editorial nas últimas décadas, sobretudo, promovidas pelas novas tecnologias, ampliaram-se a inserção e escopo de atuação do bibliotecário, dada sua formação diversificada e multifacetada. A contribuição do bibliotecário no processo de produção editorial de periódicos científicos permite tanto a aplicação de conhecimentos específicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como de conhecimentos

¹ Os resultados desse estudo integram a monografia “O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos: fazeres e competências”, apresentada ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2015.

relacionados a outras áreas profissionais, apresentando uma maior complexidade e, por conseguinte, exigindo do bibliotecário diversificadas competências e habilidades.

Dada a demanda de profissionais especializados no mercado editorial científico, o presente estudo justifica sua relevância na análise da atuação do bibliotecário em equipes editoriais de periódicos científicos frente à necessidade cada vez mais imperativa de profissionalização das equipes editoriais com vistas a ampliação da visibilidade e inserção internacional dos periódicos; bem como na escassez de pesquisas sobre o tema, o que permitiria, por sua vez, a identificação de hipóteses de pesquisa e de possibilidades de estudo.

Diante desse panorama, o objetivo do presente trabalho é identificar atividades exercidas por bibliotecários em equipes de produção editorial de periódicos científicos.

2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO: BREVE HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES

O periódico científico apresenta muitas definições, mas basicamente trata-se de uma publicação periódica que congrega artigos científicos e informações sobre pesquisas desenvolvidas em um campo científico específico. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003), uma publicação periódica científica é:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2)

De sua origem até os dias atuais, o periódico científico tem cumprido importantes funções na área da ciência, tais como registro, disseminação e instituição social do conhecimento. Os periódicos pioneiros surgiram na segunda metade do século XVII dada a necessidade de comunicação de modo mais eficiente, bem como uma clientela crescente

interessada em novas realizações e estudiosos interessados em divulgarem suas ideias e descobertas (Figura 1).

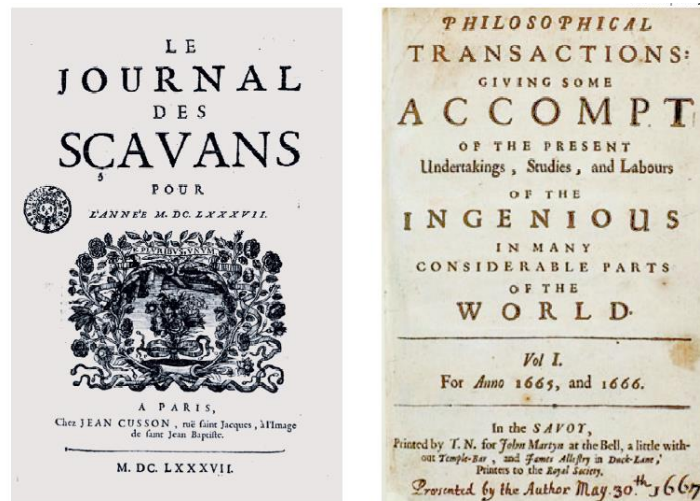


Figura 1 - Frontispício dos periódicos *Le Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*

Fonte: Barata (2015, p. 12)

O periódico precursor foi publicado em 05 de janeiro de 1665, intitulado *Le Journal des Sçavans* (*Le Journal des Savants*, conforme grafia atualizada em 1797). Lançado com doze páginas, esse primeiro periódico era semanal e destinava-se a catalogar e resumir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológios de personalidades eminentes, relatórios científicos e técnicos, notícias sobre descobertas nas ciências e nas artes, sentenças de tribunais seculares e eclesiásticos, além de noticiar o que acontecia na 'República das Letras' (MEADOWS, 1999). A partir de 1816, o periódico passou a ser publicado pela Academia de Letras francesa, consolidando-se como periódico literário. Atualmente, as edições são semestrais e os volumes digitalizados podem ser consultados no site da Biblioteca Nacional da França².

O segundo periódico científico, intitulado *Philosophical Transactions: giving some Accompt of the present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in many considerable parts of the World*, ou *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* como ficou conhecido, surgiu em março de 1665 e publicava estudos de caráter

² Disponível em <http://gallica.bnf.fr>

experimental e cartas trocadas entre membros da comunidade científica. Segundo Barradas (2005), por essa característica a comunidade científica considera o periódico do Reino Unido como o precursor do moderno periódico científico, pois ele inaugurou o processo de avaliação dos textos a serem divulgados, chamado hoje de processo de revisão por pares (*peer review*).

Ambas as publicações pretendiam contribuir para a circulação do conhecimento científico entre especialistas, no entanto, conforme aponta Meadows (1999, p. 7), “[...] embora os periódicos francês e inglês surgissem no cenário ao mesmo tempo, havia nítidas diferenças de conteúdo e intenções”. O diferencial do periódico inglês era o perfil de relatos detalhados de experimentos que serviam não apenas para incentivar pesquisas inéditas, mas também assegurar direitos autorais sobre invenções inacabadas ou descobertas científicas. Já o *Journal des Sçavans*, diante da impossibilidade de manter o amplo leque de temas abordados com que havia começado, passou a se centrar basicamente em temas não científicos.

Para Meadows (1999, p. 7) a introdução do periódico científico representou a formalização do processo de comunicação científica, assim como o livro, em contraposição à comunicação informal, observada na comunicação oral e nas correspondências pessoais. Nesse sentido, Ferreira e Targino (2005, p. 22) reforçam

O surgimento do periódico científico, ainda no século XVII, coincide com o incremento da ciência experimental, uma vez que os meios de comunicação até então utilizados com frequência pelos cientistas - a correspondência particular e a publicação ocasional de livros - mostraram-se inadequados para a difusão das novas informações.

Esse marco inicial motivou o surgimento de periódicos científicos em outros países, de tal forma que até a última década do século XIX, haviam sido registrados cerca de 500 periódicos científicos no mundo. Barradas (2005) aponta que o incremento da produção científica mundial conduziu a um crescimento vertiginoso no número de periódicos, atingindo uma cifra de aproximadamente 100.000 títulos nos primeiros anos do século XXI.



No Brasil, os periódicos científicos precursores surgiram no século XIX. Os primeiros registros apontam para a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, publicada em 1862, e para a *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866. No entanto, antes disso, há registros que indicam a circulação de periódicos que veiculavam informação científica como *Miscelânea Científica*, em 1835, *Nictheroy*, em 1836, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, de 1839 e ainda em circulação, e *Minerva Brasiliense*, em 1843. Mas é somente no século XX, que os periódicos começam a se proliferar. Dentre os mais antigos periódicos científicos ainda editados estão, além da já citada *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, os centenários, *Arquivos do Museu Nacional*, de 1876, e *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, editado desde 1909.

O periódico científico configurou-se ao longo do tempo como veículo privilegiado de comunicação, adotado por pesquisadores para registro e divulgação da produção intelectual (OHIRA; NUNES; SCHOFFEN, 2000). Miranda e Pereira (1996) traçaram duas vertentes que caracterizaram a importância dos periódicos como veículos formais de comunicação da ciência: 1) comunicação do conhecimento; 2) comunicação entre os pares. Para os autores, é a partir desses dois aspectos que os periódicos devem ser observados no tocante à visibilidade e à credibilidade, pois proporcionam divulgação com maior rapidez e abrangência.

Adami e Marchiori (2005, p. 77-78), destacam funções primordiais dos periódicos científicos atuais, entre elas: registrar o conhecimento, atuando como memória da ciência; disseminar e comunicar o conhecimento; salvaguardar a prioridade das descobertas; estabelecer a propriedade intelectual; definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudo, servindo como prova definitiva de que um pesquisador realizou ou está realizando determinada atividade de pesquisa; servir como fonte de informações para o início de novas pesquisas e trabalhos científicos; indicar a evolução de uma ciência; indicar o andamento de atividades científicas realizadas por pesquisadores e instituições; inserir-se como instrumento de manutenção do padrão de qualidade da ciência. Os autores ainda salientam que, além desses fatores, uma das condições essenciais para assegurar o caráter de cientificidade de um periódico é a existência do sistema de avaliação por pares

[...] o sistema avaliativo visa garantir a qualidade do conteúdo científico veiculado e também assegurar que tal conteúdo corresponda ao pensamento da comunidade científica da área. Logo funciona como ‘balança’ da ciência ou ‘régua’ da qualidade e produtividade de autores, instituições e dos próprios títulos de periódicos, servindo, por conseguinte, para aprimorá-los, o que ocorre com o propósito central de assegurar a sua maior aceitação e credibilidade, além de atender a critérios que os tornem disponíveis em catálogos e bases de dados brasileiras e estrangeiras.” (ADAMI; MARCHIORI, 2005, p. 78)

Nos últimos anos, uma das transformações mais significativas observada no âmbito dos periódicos científicos diz respeito ao suporte, mas especificamente, a migração do suporte impresso para o eletrônico.

O periódico eletrônico, também chamado de digital, pode ser entendido como uma publicação periódica criada mediante recursos eletrônicos e que para ser consultada requer um computador (SILVA; SANTOS; PRAZERES, 2011, p. 73). Segundo Targino (1999), a primeira experiência com periódico científico foi nos Estados Unidos, com a criação do *Electronic Information Exchange System*, pelo *New Jersey Institute of Technology*. No início da década de 80, no Reino Unido, foi publicada a *Computer Human Factors*, pela *University of Birmingham* e a *Loughborough University of Technology*. Em 1990, foi publicado o *Postmodern Culture*, pela *John Hopkins University Press* com apoio da *University of Virginia* e do *Vassar College*. No Brasil, um dos primeiros periódicos publicados em formato eletrônico, ainda na década de 90, foi *The Journal of Venomous Animals and Toxins*, periódico interdisciplinar, publicado em inglês pelo Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O periódico científico eletrônico, por sua natureza, modifica aspectos de forma, potencializa a divulgação de conteúdos e renova questões editoriais. O uso das tecnologias da informação e da comunicação “é fator decisivo para facilitar e disseminar a publicação periódica, nacional e internacional, reduzindo custos operacionais e facilitando a indexação e recuperação da informação”. Conforme Miranda (2010), a migração dos periódicos impressos para a dimensão digital vem impondo transformações. Segundo o autor, inicialmente os periódicos digitais se pautavam no formato impresso,

quando não eram apenas reproduções deste formato. No entanto, os periódicos digitais avançam no uso das tecnologias, migrando para uso de recursos inter e hipertextuais.

O periódico científico tornou-se, nos últimos três séculos, um dos principais canais de comunicação científica e, nas últimas décadas, tem se modificado de acordo com as tecnologias disponíveis. Diante destas mudanças, novos desafios se apresentam, cabendo aos gestores dos periódicos e a todos os agentes envolvidos no processo de publicação buscar formas de responder às novas demandas e necessidades da envolvidas no âmbito do mercado editorial e da comunicação científica.

3 EQUIPES EDITORIAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: ESTRUTURA E FUNÇÕES

Para que os periódicos científicos existam é necessário criar condições para que cumpram suas funções de registro, arquivo e memória. Dentre essas condições, observa-se o estabelecimento de uma equipe editorial.

Segundo Valerio (1994), cabe à equipe editorial a organização, a condução e o controle dos fluxos e processos editoriais, bem como, o acompanhamento do desempenho do periódico enquanto veículo de comunicação da comunidade científica.

Equipe editorial de periódico científico	
Função	Atribuição
Comissão científica/ Corpo editorial / Comitê consultivo	Reúne profissionais e especialistas responsáveis pela definição da política editorial do periódico, indicação de editores, elaboração e acompanhamento de projetos, entre outros. Atua como conselheiro, interpretando e sugerindo aperfeiçoamentos na política editorial, e arbitrando sobre padrões e questões éticos. Zela pela qualidade técnico-científica do periódico, pela regularidade de sua publicação e pelo processo de gestão editorial.
Editor responsável / Editor-chefe	Coordena o processo editorial, zelando pelos padrões éticos. É o responsável pela execução da política editorial e pelo conteúdo científico do periódico, pela gestão editorial e coordenação do fluxo de trabalho junto à equipe.

	Responsável pela publicação do periódico perante a instituição publicadora.
Editor de área / Editor de seção	Revisa e acompanha a admissão de manuscritos submetidos ao periódico (<i>desk review</i>) e demais decisões relativas aos aspectos científicos do processo editorial, sempre que solicitado pelo editor responsável.
Editor Associado / Editor Adjunto	Participa da preparação científica de originais nas áreas de sua especialidade (encomendando e encaminhando contribuições, analisando pareceres, entre outros).
Editor executivo / Assistente editorial	Acompanha e opera as etapas do processo editorial, junto aos editores, pareceristas e autores, garantindo o cumprimento dos prazos e efetivação das melhorias contínuas do periódico. Promove a divulgação da revista no meio acadêmico e profissional.
Revisor / Parecerista	Avalia e emite pareceres dos manuscritos submetidos ao periódico, recomendando a aprovação ou rejeição para publicação e alterações para melhoria do texto.
Equipe de Produção Editorial	Organiza e gerencia o fluxo de gestão de manuscritos, pareceres e comunicações com a Comissão científica; Realiza a preparação do periódico para o formato eletrônico e/ou impressão gráfica, atuando nos processos de revisão textual, padronização e normalização das citações e referências, revisão de idioma, diagramação; Realiza o controle administrativo e financeiro; Atua na manutenção do site/portal do periódico, difusão e divulgação científica; Reúne profissionais como: bibliotecário, diagramador, jornalista, revisor textual, secretário, técnico em informática, tradutor, web designer, entre outros.

A estrutura de uma equipe editorial de um periódico científico, via de regra, é constituída por: (a) uma comissão científica, representada basicamente pelo editor responsável (ou editor-chefe), pelo conselho editorial (também chamado de comitê consultivo ou conselho consultivo), pelos assessores científicos (também chamados de editores de seção ou editores de área) e revisores (pareceristas ou *referees*); e (b) uma equipe de produção editorial, responsável por questões técnico-administrativas e de pós-

produção dos manuscritos. Com base na literatura consultada, são indicadas no Quadro 1 as principais funções identificadas em equipes editoriais de periódicos científicos.

Quadro 1 - Principais funções e atribuições em equipes editoriais de periódicos científicos.

Cumprir destacar que na literatura consultada a terminologia acerca das funções e papéis editoriais não é padronizada, deste modo, observa-se a ocorrência de diferentes termos para papéis e funções correspondentes, tais como, comitê científico e comissão científica; ou editores de seção e editores de área.

No que diz respeito à composição da equipe editorial, a configuração pode variar conforme as condições da instituição responsável e o aporte financeiro para definição dessas equipes. Com base nas funções e atribuições apresentadas no Quadro 1, indicamos a seguir a configuração de uma equipe editorial de um periódico científico (Figura 2).

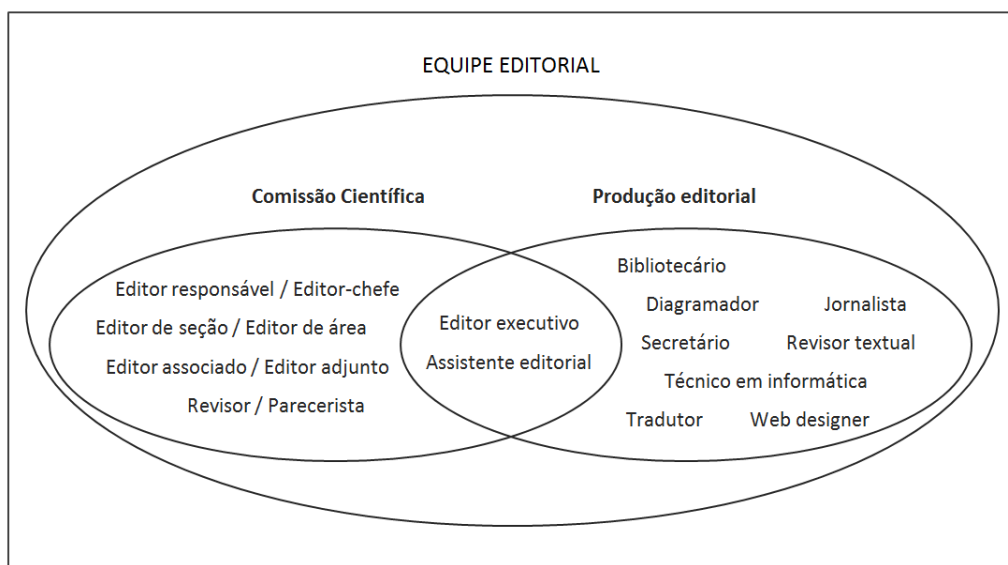


Figura 2- Configuração de uma equipe editorial de periódico científico

Valério (1994) salienta que, no Brasil, é comum a justaposição de funções entre editores, conselho editorial e assessores científicos. Ainda que muito tenha se avançado mais de duas décadas após a observação de Valerio (1994), ainda hoje é possível notar

tal ocorrência em equipes editoriais. Contudo, cumpre salientar que editores responsáveis por equipes editoriais continuamente empreendem esforços para estruturarem suas equipes editoriais haja vista que a composição das equipes, mais especificamente da Comissão científica, constitui-se como critério de avaliação por organismos responsáveis pela estratificação de publicações científicas, bem como por bases de dados indexadoras, que observam questões relativas à afiliação dos membros, distribuição institucional, endogenia, entre outros fatores.

Meadows (1999), examinando o papel das editoras científicas, aponta que essas participam de três tipos de atividades principais: (a) interação com os autores a fim de assegurar que seu material presta-se para publicação e está redigido de maneira aceitável; (b) a produção física do livro ou periódico; e (c) divulgação que envolve também o marketing. O autor salienta que as atividades internas de editoras científicas, assim como as atividades de equipes editoriais, demandam pessoal com uma gama de qualificações especializadas para várias atividades, desde a avaliação de conteúdo, preparação de originais e auxílio nas atividades comerciais e de marketing.

3.1 A profissionalização das equipes editoriais

A profissionalização das equipes editoriais tem se constituído como um dos temas frequentemente discutidos por editores e pesquisadores brasileiros que analisam a questão do desempenho de periódicos científicos (SHINKAI, 2011; BENCHIMOL, CERQUEIRA, PAPI, 2014; PACKER, 2014; BAUMGARTEN, 2015; KIMURA, 2015). No cenário brasileiro, observa-se que editores ressaltam há muito tempo as dificuldades dos periódicos em profissionalizarem suas equipes editoriais devido a questões que transcendem as capacidades dos periódicos, como questão da sustentabilidade financeira. Shinkai (2011, p. 242) comenta

Muitas vezes, os periódicos são publicados por editoras universitárias ou empresas terceirizadas de pequeno ou médio porte, cujo pessoal técnico dificilmente tem formação especializada na produção de periódicos segundo padrões internacionais de editoração eletrônica. Um reflexo desses pontos

críticos é a relativa falta de profissionalização do processo editorial.

Baumgarten (2015, p. 49) destaca a dificuldade em manter equipes editoriais profissionais especializadas e estáveis

Um dos mais significativos problemas enfrentado pelos periódicos nos parece ser a profissionalização das equipes editoriais. As atividades de gestão não deveriam ficar em mãos de bolsistas (que trocam toda hora), ou estagiários ou mesmo funcionários sem experiência na área, pois são atividades complexas que exigem conhecimento mínimo da área, bom manejo do Português, contatos cotidianos com pesquisadores, consultores, responsabilidade, confidencialidade e qualificação em gestão. Os editores são também professores, pesquisadores e não têm como assumir o trabalho de gestão executiva, que envolve conhecimento aprofundado dos sistemas de gerenciamento editorial. Por outro lado, a própria atividade de coordenação editorial já é uma atividade bastante absorvente.

A análise realizada por pesquisadores e editores acerca da dificuldade de profissionalização das equipes destaca ainda a necessidade contínua de atendimento a critérios e padrões exigidos por bases de dados indexadoras e instituições responsáveis pela avaliação e estratificação de publicações científicas, como manutenção da periodicidade, adoção de sistemas de gestão editorial, normalização das citações e referências, disponibilização dos textos em formatos que permitam interoperabilidade, entre outros (BENCHIMOL, CERQUEIRA, PAPI, 2014; PACKER, 2014; BAUMGARTEN, 2015; KIMURA, 2015). Packer (2014) aponta

[...] a produção dos periódicos de acordo com o estado da arte internacional compreende um conjunto de características e condições de gestão e operação, informadas, que contribuem para minimizar o tempo e maximizar a transparência no processo de avaliação dos manuscritos, a edição dos textos que elimine erros, facilite a leitura e siga os padrões internacionais de comunicação nas diferentes áreas temáticas e nos diferentes idiomas, a formatação dos textos completos em XML como fonte de referência para a geração das versões em PDF, ePUB e HTML, a

exploração dos mecanismos e serviços de interoperabilidade dos periódicos e artigos na Web e a disseminação das novas pesquisas nas redes sociais.

Em decorrência desse contexto de produção editorial, muitos periódicos nacionais sofrem com questões relacionadas à manutenção da periodicidade, falta de visibilidade nacional e/ou internacional ou enfrentam dificuldades para atrair artigos de potencial alto impacto, mesmo de autores brasileiros (DIAS; SILVA, 2014). Contudo, segundo Packer (2014), nas últimas décadas, mesmo diante das dificuldades assinaladas, os periódicos brasileiros vêm avançando no aperfeiçoamento da gestão e operação profissionalizada dos processos de editoração, publicação, disseminação e marketing, sem perder o seu caráter acadêmico. Deste modo, para que os periódicos científicos nacionais possam se adequar ao cenário editorial científico que se apresenta, é fundamental a adoção de ações que visem a profissionalização de suas equipes e o comprometimento das entidades publicadoras em oferecer infraestrutura adequada e recursos humanos e financeiros que permitam aos periódicos serem editados e publicados conforme critérios de qualidade internacionais.

4 ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS EM EQUIPES DE PRODUÇÃO EDITORIAL

O bibliotecário atualmente possui distintas possibilidades de atuação em equipes editoriais dada sua formação interdisciplinar, haja vista que os cursos de graduação em Biblioteconomia visam desenvolver habilidades e competências relacionadas à atuação dos bibliotecários como especialistas no tratamento e difusão de informações, apoiados nas tecnologias da informação, bem como à atuação em áreas de planejamento, administração, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas, bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação. Maimone e Tálamo (2008) apontam que o bibliotecário estaria apto a atuar em equipes editoriais considerando seu domínio de tecnologias e conhecimentos advindos da profissão.

Ao considerarmos os profissionais, em âmbito geral, ligados a este processo, traçamos um pouco do perfil do bibliotecário relacionando-o às atividades que estaria apto a exercer considerando o domínio das tecnologias e os conhecimentos advindos da profissão, integrando-se assim aos afazeres editoriais científicos. (MAIMONE; TÁLAMO, 2008, p. 309)

No que diz respeito às possibilidades de atuação do bibliotecário em equipes editoriais, em estudo realizado, Funaro, Ramos e Hespanha (2012) identificaram 19 categorias de atividades desempenhadas por bibliotecários em equipes de produção editorial, assinaladas a seguir: (a) análise de provas editoriais (fluxo editorial); (b) assessoria aos autores e pareceristas; (c) avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados; (d) catalogação na fonte; (e) conferência da terminologia (palavras-chave); (f) controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição); (g) diagramação; (h) divulgação; (i) elaboração de projetos; (j) elaboração de relatórios; (k) expedição; (l) formatação dos manuscritos; (m) gestão de processos (da pré-avaliação à publicação); (n) indexação; (o) manutenção do site da revista; (p) normalização; (q) prestação de contas; (r) secretaria; e (s) supervisão de marcação em XML. Funaro, Ramos e Hespanha (2012) assinalam a diversidade de tarefas executadas pelos bibliotecários, ressaltando ainda que há outras atividades em ascensão em instituições de ensino superior, como assessoria aos autores na escolha de periódicos para publicação e o auxílio na elaboração do manuscrito. É possível notar que as categorias de atividades identificadas pelas autoras são vastas e se relacionam a diferentes esferas de atuação profissional, assinalando um diversificado espaço de atuação para o bibliotecário.

5 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter exploratório-descritivo. Para o embasamento teórico, foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, Dedalus USP, BRAPCI, Portal de Periódico Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, Lisa (*Library and Information Science Abstracts*) e E-LIS (*E-Prints in*

Library and Information Science), contemplando todos os períodos indexados nas respectivas bases de dados.

Para coleta de dados foi enviado um questionário a 99 editores responsáveis por periódicos científicos correntes, indexados no Portal de Revistas da USP. O questionário, enviado por e-mail aos editores em 28 de abril de 2015, foi composto por quatro questões fechadas e um campo aberto para comentários. As questões versavam sobre: (i) a presença de bibliotecário(s) na equipe editorial, (ii) atividades desempenhadas pelo(s) bibliotecário(s) na equipe editorial, (iii) grau de importância do trabalho do(s) bibliotecário(s) na equipe editorial e (iv) possibilidade de admissão de bibliotecário(s).

Trinta e sete editores responderam ao questionário, constituindo a amostra do presente estudo. Os dados coletados foram tratados e tabulados em planilhas Microsoft Excel®.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trinta e sete editores responderam ao questionário, constituindo a amostra do presente estudo. Destes, 20 editores (54%) indicaram a presença de bibliotecários em suas equipes, totalizando 25 profissionais bibliotecários (Figura 3).

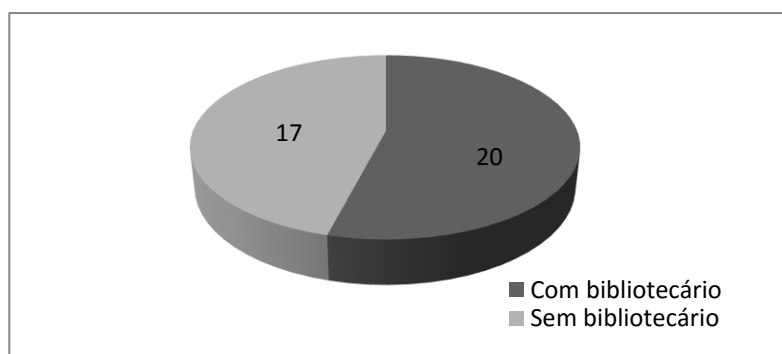


Figura 3 - Presença de bibliotecário(s) na equipe editorial

Quanto às atividades realizadas pelos bibliotecários nas equipes editoriais, foi possível identificar 23 categorias de atividades desenvolvidas pelos bibliotecários (Figura 4).

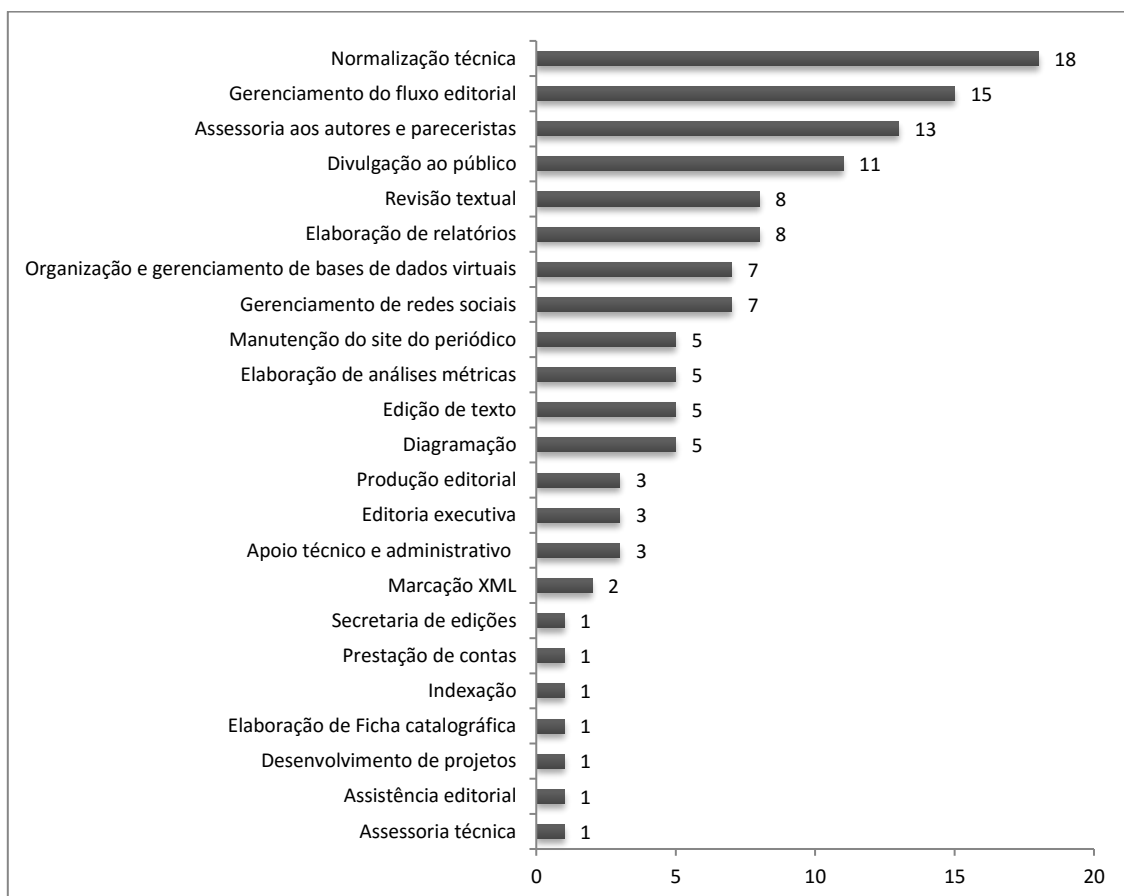


Figura 4 - Atividades exercidas pelos bibliotecários nas equipes editoriais

Dentre as atividades apontadas pelos editores, nas dez primeiras posições destacam-se atividades relacionadas a questões administrativas (Gerenciamento do fluxo editorial, Assessoria aos autores e pareceristas, Elaboração de relatórios) e tecnológicas (Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais e Manutenção do site do periódico), contudo, a atividade de Normalização técnica foi a mais apontada pelos editores (48,64%). Por meio das respostas, também se observou que os bibliotecários desempenham em média cinco atividades em suas respectivas equipes.

Nota-se que as atividades desempenhadas pelos bibliotecários se relacionam a diferentes áreas de atuação profissional, como Administração (Apoio técnico e administrativo, Assessoria técnica, Assessoria aos autores e pareceristas, Desenvolvimento de projetos, Editoria executiva, Elaboração de relatórios, Gerenciamento do fluxo editorial, Prestação de contas); Editoração e Tecnologia (Assistência editorial, Diagramação, Edição de texto, Produção editorial, Secretaria de edições), Informática e tecnologia (Gerenciamento de redes sociais, Manutenção do site do periódico, Marcação XML, Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais), Marketing (Divulgação ao público), Biblioteconomia (Elaboração de análises métricas, Elaboração de Ficha catalográfica, Indexação, Normalização técnica, Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais) e Revisão textual.

Em relação à importância do trabalho do bibliotecário na equipe editorial, 28 editores responderam à questão. Destes, 20 respondentes (69,57%) atribuíram nota 5 (Muito importante) à atuação do bibliotecário, considerando-se a nota 5 (Muito importante) como nota máxima e nota 1 (Pouco importante) como mínima. A média obtida junto aos respondentes foi 4,25, o que situa a atuação deste profissional na equipe editorial entre “Muito importante” e “Importante” (Tabela 1), segundo a avaliação dos editores.

Grau de importância	1	2	3	4	5	Total	Média Ponderada
Nº de respondentes	3	1	2	2	20	28	
%	10,71 %	3,57%	7,14 %	7,14%	69,57 %	100%	4,25

Tabela 1 - Grau de importância atribuído ao trabalho do bibliotecário na equipe editorial

Os respondentes que atribuíram notas 1, 2 e 3 não justificaram suas respostas, inviabilizando a análise dos motivos de atribuição da nota.

No que tange à possibilidade de admissão de bibliotecários, 28 editores responderam à questão. Dezesete editores (45,94%) indicaram interesse na admissão de um bibliotecário em suas equipes (Figura 5).

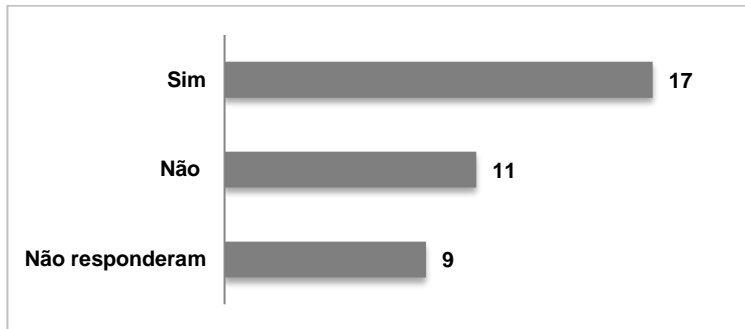


Figura 5 - Interesse dos editores na admissão de bibliotecários

O interesse na admissão de bibliotecários pelos editores reforça a possibilidade de maior inserção do bibliotecário em equipes editoriais, uma vez que esse profissional, tendo em vista sua formação interdisciplinar, apresenta uma gama conhecimentos relacionados ao universo da comunicação científica que podem favorecer atuação nesse campo profissional.

Do ponto de vista profissional, é possível agrupar as atividades identificadas em quatro grandes áreas profissionais: Administração, Biblioteconomia, Editoração e Tecnologia da Informação, conforme Figura 6.

Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e administrativo • Assessoria aos autores e pareceristas • Assessoria técnica • Desenvolvimento de projetos • Divulgação ao público • Editoria executiva • Elaboração de relatórios • Elaboração de análises métricas • Gerenciamento de redes sociais • Prestação de contas 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência editorial • Diagramação • Edição de texto • Gerenciamento do fluxo editorial • Produção editorial • Revisão textual • Secretaria de edições 	Editório
Biblioteconomia	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Ficha catalográfica • Indexação • Normalização técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação XML • Manutenção do site do periódico • Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais 	Tecnologia da Informação

Figura 6 - Agrupamento das atividades identificadas por campo de atuação profissional

Diante do agrupamento das atividades, constata-se que a atuação do bibliotecário, além da Biblioteconomia propriamente dita, está inter-relacionada com conhecimentos teóricos e técnico-metodológicos, habilidades e competências de outras áreas profissionais, como Administração, Editoração, Tecnologia da Informação. Com base em tal observação, estruturamos um esquema representativo dessa inter-relação entre as áreas profissionais envolvidas na atuação do bibliotecário em equipes de produção editorial (Figura 7).



Figura 7 - Inter-relação entre as áreas profissionais envolvidas na atuação do bibliotecário em equipes de produção editorial

Ao abordar o contexto dos espaços de atuação do bibliotecário em equipes de produção editorial, foi possível notar que os bibliotecários têm atuado em uma gama consideravelmente diversificada de atividades, reiterando a percepção de que há um nicho a ser explorado.

No que tange ao propriamente ao campo da editoração científica, Maimone e Tálamo (2008) ressaltam que a editoração se constitui como uma das possibilidades em que o bibliotecário pode e deve enquadrar, levando em consideração que os periódicos científicos são considerados hoje um dos meios de comunicação mais eficazes. As autoras ainda apontam que

neste amplo conjunto de atividades, encontra-se o campo da editoração científica colocando aos profissionais atividades que permitem abrir mão de afazeres hoje substituídos por processamentos eletrônicos e focar aspectos relativos à organização, normalização e gestão das atividades envolvidas no processo editorial. (MAIMONE; TÁLAMO, 2008, p. 309-310)

Tendo em vista essa gama de atividades envolvidas no processo de produção editorial de periódicos acadêmico-científicos, Funaro, Ramos e Hespanha (2012, p. 9) reforçam que

Essas tarefas, além de contribuir para o aumento do valor da revista, podem ser realizadas pelos bibliotecários que, com seus conhecimentos especializados, estão cada vez mais inseridos no contexto da organização, editoração, normalização e, também na promoção destas revistas.

Cabe salientar que, nessa perspectiva, reforça-se a necessidade de análise sobre a realidade profissional do bibliotecário, extraindo dessa reflexão uma melhor compreensão da relação entre as atividades desempenhadas e a formação do bibliotecário. Por seu turno, diante da demanda multidisciplinar das atividades realizadas, os bibliotecários precisam permanentemente atualizar-se, ampliar e buscar formação suficiente e abrangente para atuarem em equipes editoriais, desenvolvendo competências profissionais, considerando aqui competência profissional como uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso (ZARIFIAN, 2008, p. 66). No contexto da atuação bibliotecária, Maimone e Tálamo (2008, p.311) apontam:

Figuram entre as muitas competências atribuídas ao bibliotecário, três delas que nos chamam a atenção para o tema da editoração: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnico-científicos e, a organização e gerenciamento de bases de dados virtuais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das significativas mudanças de paradigma produzidas pelos novos contextos informacionais e tecnológicos no campo da editoração científica, o presente estudo teve como premissa identificar atividades desenvolvidas por bibliotecários em

equipes de produção editorial de periódicos científicos e, a partir desse estudo, lançar seu olhar à luz dos desafios e oportunidades que se apresentam a esse profissional.

Por meio desse estudo foi possível notar uma significativa inserção do bibliotecário nas equipes editoriais, bem como maior diversidade e complexidade das atividades exercidas. Cumpre destacar que a atuação do bibliotecário na área de editoração científica vem assumindo distintas características e nuances, não permanecendo restrita às atividades tradicionalmente ligadas aos bibliotecários, como a Normalização técnica. Foi possível identificar uma gama de atividades e funções desempenhadas por bibliotecários ligada tanto à sua área de formação - Biblioteconomia e Ciência da Informação - quanto a diferentes áreas de atuação profissional, como administração, editoração, tecnologia da informação, todas elas inter-relacionadas. Essa inserção profissional com caráter multi e interdisciplinar, aliada aos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, permite ao bibliotecário ampliar continuamente seu escopo de atuação.

É importante salientar que mudanças hoje observadas no âmbito das equipes editoriais de periódicos científicos se deram muito em função das transformações tecnológicas e da importância que os periódicos assumiram no processo de comunicação e divulgação científica, que exigem conhecimentos, habilidades e competências cada vez mais específicos, dada as demandas que se impõem. Essas mesmas mudanças possibilitam ao bibliotecário desempenhar papéis estratégicos, bem como assumir funções com níveis maiores de complexidade e responsabilidade nas equipes editoriais.

Cumpre também destacar que, apesar desse estudo ter analisado periódicos científicos em um contexto específico, é provável que haja certa universalidade entre os contextos das equipes editoriais de periódicos científicos nacionais. Tal correspondência pode contribuir para que hipóteses de pesquisa sejam levantadas a fim de compreender a participação de bibliotecários no âmbito das equipes editoriais. Evidentemente não se esgotam aqui as possibilidades de discussão acerca do tema, pois nota-se que há espaços e lacunas a serem investigados, como a questão da demanda de bibliotecários nas equipes editoriais; a questão da visibilidade profissional do bibliotecário no âmbito das equipes; a questão da formação e qualificação profissional, a fim de compreender como e onde os bibliotecários buscam se qualificar; bem como a questão dos currículos e sua relação com

o mercado da editoração científica, dentre tantas outras questões que se apresentam nesse contexto.

As conclusões desse estudo convergem para um potencial aumento da inserção do bibliotecário no campo da editoração científica, dada a necessidade premente de profissionalização das equipes editoriais. Em suma, ainda que pouco explorada, a área da editoração científica constitui-se como um fecundo espaço de atuação aos bibliotecários. Porém, tal espaço se sedimentará efetivamente mediante o incremento de esforços e ações contínuas visando a profissionalização das equipes editoriais e, por conseguinte, dos periódicos científicos nacionais.

The librarian and the scientific journals editing

Abstract: The scientific editing has multidisciplinary characteristics and demands specialized professionals, among them the librarian. In this scenario, the present study analyses the context of the librarian's performance in editorial production teams of scientific journals. To the realization of the study it had been selected 37 journals indexed in Portal de Revistas USP. The data collection had been realized through the questionnaire sent to responsible editors. It was found that there is a significant insertion of the librarian in editorial teams and these professionals develop a range of interdisciplinary activities related to Library Science, Administration, Editing and Information Technology areas.

Keywords: Librarian. Editorial team. Scientific editing. Scientific journal.

REFERÊNCIAS

ADAMI, A.; MARCHIORI, P. Z. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, S. M. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 73-100.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BARATA, G. F. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Ciência e Cultura**, v. 67, n. 1, p. 12-14, 2015. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v67n1/v67n1a06.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BARRADAS, M. M. Prefácio. In: FERREIRA, S. M. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 13-16.

BAUMGARTEN, M. Gestão de periódicos científicos em ciências sociais: uma experiência. **Pensata**, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www2.unifesp.br/revistas/pensata/wp-content/uploads/2011/03/Maira.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

BENCHIMOL, J.; CERQUEIRA, R.; PAPI, C. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 347-364, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a04.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

DIAS, C.; SILVA, A. M. Editoração científica e os descaminhos das políticas: experiências da Revista Pensar a Prática. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 802-808, 2014. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0101328914000158/1-s2.0-S0101328914000158-main.pdf?_tid=4d85a784-5a64-11e6-b2f0-00000aab0f26&acdnat=1470329932_39081329b4604dff641f7fb96416d7d1>. Acesso em: 17 jun. 2015.

FERREIRA, S. M. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. 312 p.

FUNARO, V. M. B. O.; RAMOS, L. M. V. S. C.; HESPANHA, A. P. S. O papel do bibliotecário frente a revistas científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 27., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: SNBU, 2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4Q6K.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

KIMURA, H. Desafios da editoração de periódicos científicos no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552015000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 jun. 2015.

MAIMONE, G.; TÁLAMO, M. F. G. M. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, p. 301-321, 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.



MIRANDA, A. Verbivocovisualidade das revistas no século XXI. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac, 2010. p. 9-12.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. A revista científica como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/462/421>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

OHIRA, M. L. B.; NUNES, M. L. S. L.; SCHOFFEN, N. P. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação** 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701004>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

PACKER, A. Os desafios da profissionalização. **SciELO em perspectiva**. 2014. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/06/16/os-desafios-da-profissionalizacao/>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

SHINKAI, R. O cenário atual dos periódicos brasileiros de odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 16, n. 3, p. 242-243, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/1048>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

SILVA, J. F. M.; SANTOS, M.; PRAZERES, A. P. P. Incubadora de revistas científicas. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Orgs.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 69-90.

TARGINO, M. G. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e sociedade**, v. 31, p. 70-98, 1999.

VALERIO, P. M. **Espelho da ciência: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP**. Rio de Janeiro, Brasília: FINEP, IBICT, 1994. 145 p.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 198 p.



Informações dos autores

Solange Alves Santana

Bacharel em Biblioteconomia pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) - São Paulo - Brasil

Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1507694756804613>

Email: solangeusp@gmail.com

Marivalde Moacir Francelin

Doutor em Ciência da Informação.

Docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo (ECA-USP) - São Paulo - Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2052055753251299>

Email: marivalde@usp.br



Artigo recebido em 00.00.201- e aceito para publicação em 00.00.201-.